



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

ARTE E DESIGN: CONTAMINAÇÕES E DESTEMPOS

Luciane Ruschel Nascimento Garcez e Sandra Makowiecky

UDESC

Este artigo pretende discutir a relação existente entre a obra do joalheiro russo Carl Fabergé e seus *Ovos Imperiais*, a dois trabalhos do artista plástico contemporâneo Hubert Duprat, seus *Casulos* de ouro e *Nord*. Ambos trilham uma poética do precioso, da sofisticação, ambos percorrem uma poética do revestimento. Ambos produziram imagens que provocaram distensões no sistema de arte, ampliaram territorialidades da imagem na arte, potências de imagem que trazem o eterno devir na arte. Um artista, um artesão ou designer? Fabergé descrevia si mesmo como um artista-joalheiro. Tratar-se-á Fabergé como um designer que foi um gênio no uso das cores, um mestre no uso dos esmaltes e na transformação das cores do ouro. Suas maiores e mais famosas obras são os *Ovos Imperiais*. Didi-Huberman, no livro *Ante el Tiempo* (2006), afirma que a imagem é mais carregada de memória do que de história, propõe um novo modelo de temporalidade, no qual a imagem seria formada por uma montagem de tempos heterogêneos e descontínuos que se conectam. O que se pode entender é que todos os tempos são atravessados por outras temporalidades, e é isto que permite fazer um leque de conexões e relacionar uma imagem à outra, sendo que uma é contemporânea e a outra existe há mais de mil anos, mas ambas *falam* de maneira similar, existem proximidades em seus diálogos. Em matéria de construção do objeto, a grande preocupação de Duprat é a confecção de seus trabalhos. Os *Casulos* é um trabalho realizado a partir



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

de 1983, onde o artista usou um tipo de larva aquática, as tricópteras, que tecem seus casulos com os materiais que encontra à sua disposição nos leitos dos rios e durante o processo, conforme o desenvolvimento do casulo, ele vai agregando ao material disponível para as larvas pérolas, turquesas, âmbar entre outras pedras preciosas e semipreciosas para que tecam seus casulos como se fossem jóias. Já *Nord* (1997 – 1998) trata-se de uma forma ovalada, constituída de placas de âmbar amarelo, uma resina que provém de coníferas que cresceram há trinta milhões de anos no leito do atual mar Báltico. O volume oval e fechado corresponde à estrutura do casulo de ouro, e ao ovo imperial. Ambos se relacionam pela forma e pelo caráter do material escolhido, pelo insólito e extraordinário. Tanto *Nord* como os casulos têm uma relação direta com os *Ovos Imperiais*, falam de acúmulo, dos fragmentos que formam o todo; ambos falam de tempos imemoriais.

Carl Fabergé; Hubert Duprat; arte.